ANO 11.º — Sexta-feira, 10 de Maio de 1918 — Numero 523

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita — Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Um dever

Cresce e avoluma-se a corrente de opinião, que perfilha e defende a necessidade duma união franca e decidida entre a familia republicana—tão mal guiada pelos seus chefes, sem excepção de nenhum.

Essa nova tentativa é advogada com calor pela imprensa e pela opinião que não está ligada a personalismos nem a facções, que tem sido para todos o peor dos males.

Será superfluo afirmar que tal movimento tem em nós o mais devotado proselito. Essa união intima, sagrada e sã, foi o nosso sonho de sempre, sonho desfeito quando, por fatalidade do regimen, se constituiram os grupos dominantes, com programas e rotulos indicativos de elixires salvadores, que cada um deles reputava como infaliveis, com prejuizo dos outros. Sonho que se desfez quando esses grupos abriram as portas dos seus centros, recebendo festivamente a escória, a fraudulagem da monarquia, os transfugas de todos os tempos, que calculada, ardilosamente lá davam entrada, fazendo profissão de fé da sua nova politica como se isso fôsse bastante para serem considerados republicanos.

Desalento que sobreveio, invadindo-nos a alma, quando se evidenciou por toda a parte e sob todos os motivos, a gangrena do regimen, infeccionado pelo contacto purulento de quantos continuavam na Republica a acção venenosa e putrida do sistema monarquico.

Os decantados partidos politicos agravavam a situação, degladiando-se da fórma mais repugnante e indecorosa; os seus chefes tratavam-se e injuriavam se com o vocabulario mais repelente e indigno; a ambição, a vaidade, uma autentica demencia invadia todos e tudo e o programa que eles prometeram observar, era calcado, esquecido e deturpado.

Numa das fases mais agudas dessa triste contenda, surgiu a ditadura Pimenta de Castro. Um dos partidos mais alvejado por os actos ditatoriaes fez a revolução de 14 de maio. Vitorioso o movimento, afirmou-se solénemente na imprensa, no parlamento, em toda a parte que a lição fôra proveitosa e nunca mais haveria ditaduras em Portugal. Comtudo, o partido que taes afirmações fazia, executava disfarçadamente a peor das ditaduras, porque algumas vezes nem obedecia ás indicações parlamentares, pondo absolutamente de parte a vontade nacional, clara, iniludivelmente expressa nos resultados eleitoraes.

Tudo se atropelou, todas as razões eram bôas para a manutenção desse partido no poder.

Num crescendo absolutamente antagonico entre a sua acção e os verdadeiros principios republicanos, numa sucessão constante de conflitos irritantes e ofensivos da bôa doutrina democratica, a revolução de 5 de dezembro efectuou-se entre uma atmosfera de agrado e de espectativa.

Assim, o snr. Brito Camacho que queria e não queria, acabou por não querer; o sr. Antonio José de Almeida, que esteve com Pimenta de Castro, afastou-se do actual presidente, porque a monarquia estava mais proxima e o sr. Afonso Costa, de todos o mais responsavel por o perigo deste momento, sái de Portugal, voltando as costas ao seu partido e ao seu país sem que para qualquer tivesse uma palavra de satisfação, de esperança, de coragem, de promessa!

E emquanto se revelam estas atitudes, os dirigentes dos partidos resolvem a abstenção—erro gravissimo, abertamente em briga com o programa republicano. Afastados por si mesmo do Congresso; periodicamente agora abraçados nesta inconpreensivel conjuntura, a almejada união só será uma realidade se de todos os lados, pela bôca dos dirigentes, fôr definida insofismavelmente a sua situação e caminho futuro, com mudança radical de figuras, de processos e moralidade.

Para essa união aqui estâmos com a sinceridade que tem sido e é para este jornal o seu melhor apanagio.

Films...

Apontando

Diz o sr. Sidonio Paes:

> Os monarquicos que elegem o Presidente da Republica sancionam a destituição do seu Rei, e embora se julguem ainda monarquicos, são, de facto, republicanos.

Dizem os monarquicos:

> Um Presidente da Republica que hostiliza todos os partidos republicanos e mendiga o voto dos monarquicos para garantir a Presidencia, embora se julgue republicano, é, de facto, monarquico.

Nós não dizemos nada. Ficâmos á espera de que passe mais algum tempo a vêr qual das duas partes tem razão.

Fantarronadas

Mandam nos um pedaço do jornal *O Mundo*, onde se lê:

> O sr. Norton de Matos, recebeu convite do sr. dr. Augusto de Vasconcélos, ministro de Portugal em Londres, para fazer parte da comissão de *Revitaillement* que funciona na capital inglêsa. O antigo ministro da guerra declarou não reconhecer o actual govêrno a não ser para receber ordem de marchar para os campos de batalha em França.

Mas o que quererá o ex-ministro da guerra fazer em França? A mesma figura presenciada em Lisboa por ocasião dos acontecimentos que o atiraram de cangalhas e ao companheiro Leote?

Ora sr. Norton de Matos: deixe-se lá estar quieto e não nos masse.

Proclamação

Devia ter-se realisado ontém no edificio da câmara municipal de Lisboa, a proclamação do novo presidente da Republica sr. dr Sidonio Paes.

No proximo numero a ela aludiremos.

No proximo dia 12 o emocionante "film,,— CRISTUS.

As cedulas de 5 centávos

Por determinação do govêrno deixam de ter curso legal a partir de 30 de junho as cedulas de 5 cent. impressas na Santa Casa da Misericordia.

Aviso aos seus possuidores.

Vão vendo...

Do *Camaleão*:

Noticias recentemente chegadas da França, dão como salvos do desastre de 9 do corrente, desastre que marca tambem uma gloriosa pagina para a nossa historia, muitos dos briosos oficiais e soldados nossos patricios e amigos, como os majores Maia Magalhães, etc., etc.

Ora fique o leitor sabendo que o sr. Maia Magalhães estava e está servindo na base do corpo expedicionario, cêrca de 200 quilometros, ou mais, do campo da acção de 9 do corrente, donde ele, como diz o tio, pelas noticias chegadas de França, foi salvo do desastre!...

Comentarios? Para quê, se nada nos causa espanto do que venha daquela gente?

Se foram sempre assim...

AUGUSTO ROSA

Laureado actor português, honrou, como poucos, a arte de representar e tambem, como poucos, subiu ao capitolio da fama, marcando, com gerais aplausos, a sua passagem em todos os teatros onde se exibiu.

A morte surpreendeu o aos 66 anos. Na madrugada do dia 2 expirou o glorioso artista e isso equivale a dizer que desde essa data se fez nos tablados como que um grande vacuo, dificil, muito dificil de preencher embora fiquem ainda algumas figuras de relêvo com direito a serem destacadas.

Todos os diarios lhe dedicaram sentidos e merecidissimos necrologios.

Uma carta

Do nosso velho amigo e considerado clinico da Costa de Valado, sr. dr. Abilio Marques, recebemos, por copia, a seguinte carta enviada á redacção de *O de Aveiro*, pedindo-nos a sua publicação, o que gostosamente fazemos:

Ex.mo Sr. Director de
O de Aveiro:

No ultimo numero do seu jornal, diz V. Ex.ª:

> Na Oliveirinha trabalhou pelo governo um republicano que não está filiado em nenhum dos partidos da *republica velha*, o dr. Abilio Gonçalves Marques e de aí a votação atingir 398 votos em 454 votantes.

Simplesmente por amor á verdade, para não deixar livre curso á mentira, devo dizer a V. Ex.ª que aquela afirmação é inteiramente falsa.

Não votei nem tão pouco *trabalhei*, servindo-me da expressão de V. Ex.ª, para que alguem votasse na ultima eleição.

Trabalhar e não ir votar, dando o exemplo, não faz sentido; seria um acto improprio do meu caracter, e eu costumo tomar, em todos os casos, a responsabilidade das minhas atitudes.

Foi uma pura invenção, uma réles intriga, cujo fim é manifestamente claro, o que foram soprar a V. Ex.ª. Mas, se assim não é, facil lhe será, com os esclarecimentos do seu *solicito* informador, demonstrar o que afirmou e confundir-me.

Assim o espero.

* * *

Houve uma grande votação na minha freguesia? E' natural visto que ninguem cortou o passo á larga e intensa propaganda das listas apresentadas ao sufragio.

E' minha a responsabilidade? De modo algum.

Quem fez essa propaganda?!...

Muita gente, cujos nomes é facil encontrar e citar, menos eu.

Fui abstencionista sem nada concorrer para isso a propaganda dos partidos republicanos.

Abstencionista ha muito tempo, por diversas razões, em politica geral, tenho limitado a minha pequena interferencia politica, apenas, ás coisas da minha terra, no ardente desejo de a elevar, concorrendo assim para o seu progresso e do respectivo concelho.

Pelo que acabo de expôr, que é a expressão fiel da verdade, vê V. Ex.ª que foi ludibriado, quero crê-lo, na sua bôa fé. O seu informador mentiu grosseiramente, como V. Ex.ª acaba de vêr.

Sou assinante do seu jornal quasi desde a sua fundação e tenho-o ouvido apregoar, repetidas vezes, um intenso culto pela verdade.

Pois bem. Sendo assim, a V. Ex.ª, iludido e mistificado até o ponto de apresentar como verdade uma mentira, impende o indeclinavel dever de fazer a devida rectificação e, ao mesmo tempo, apontando o nome do informador, de lhe aplicar publicamente o merecido correctivo.

Pondo á prova a honradez de V. Ex.ª esperando que faça a indispensavel elucidação dos factos, levo ao seu conhecimento que, nesta data, vou enviar a alguns jornaes dessa cidade, uma copia desta carta a fim de tambem lhe darem publicidade.

De V. Ex.ª
at.º ven.º obrg.º

Costa de Valado, 8 de Maio de 1918

(a) **Abilio Gonçalves Marques**

O "ALTAIR,,

Por lapso deixámos de mencionar no numero passado os nomes dos snrs. João Bolaes Monica e seu filho Alcides, construtores navaes de larga fama, como dirigentes, tambem, da construção do lugre *Altair* nos estaleiros da Gafanha e que, com tanta felicidade, foi lançado á agua na tarde do dia 28 do mez findo.

Nem por assim aconte er, porêm, eles ficam diminuidos nos seus créditos, pois toda a gente conhece a familia Monicas pela habilidade que vem revelando de longa data neste género de trabalhos.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Reis*.

IRRADIADOS!

Pois é verdade; Os homens que transformaram o partido do sr. Afonso Costa numa clientela e que da Republica teem feito taboa raza para, á sombra de fingidas dedicações, irem locupletando-se com o melhor quinhão do bôdo orçamental, não estiveram com meias medidas: foram ao Centro Escolar Republicano, de que raros contribuiram para a sua fundação, e, botando discurso a meia duzia de correligionarios, olimpicamente deliberaram propôr irradiações a torno e a travez em nome da disciplina, dos interesses e não sabemos que mais do partido democratico, dando de tudo conta ao respeitavel publico no *santissimo* orgão que um dos mais cotados membros da bela sociedade inspira com o brilho do seu talento e o fulgor da sua fecunda imaginação.

Não nos foi dado conhecer ainda qual a atitude tomada pelos outros *irradiados*. Quanto á nossa ela é, como não podia deixar de ser, de absoluto desprendimento pelo que se passou e que não foi mais do que a explosão de más vontades, porventura de odios represados no intimo daqueles a quem o *Democrata* haja retardado as digestões, visto que doutra coisa ninguem, com verdade, o póde acusar.

O partido democratico, perante o qual nenhum documento de filiação firmámos, têve, é certo, e durante muito tempo, um desinteressado apoio deste jornal que o ajudou a organisar e com ele se chegou mesmo a identificar até o ponto de muitos o tomarem como fazendo parte da sua imprensa, tão de perto acompanhava os seus trabalhos, os seus progressos e—porque não dize-lo?—os esforços do seu orientador maximo—Afonso Costa—em ser util ao país, dignificando por todas as fórmas a Republica. Mas—cá está o terrivel, o maldito *mas*—foi sol de pouca dura o sol que deslumbrou muitos republicanos que seguiam, a par e passo, a obra desse partido e de aí tambem o começo do nosso retraimento ao vêrmos como eram tratados assuntos de capital importancia, como os principios basicos da Republica eram observados, como a verdade era respeitada, como a justiça era distribuida, como, enfim, eram orientados os assuntos a que andava ligada a moralidade do regimen em que depositámos todas as nossas esperanças e no qual ainda hoje, apezar de mil decepções sofridas, crêmos que realisará a alme-

jada reforma de que carece o nosso querido Portugal.

E' uma questão de tempo, talvez...

Ora sabido como Afonso Costa, por ultimo, descambou, rodeando-se de uma coorte de adventicios sem convicções republicanas, sem tino administrativo nem criterio politico, coorte que do seu espirito se foi apoderando a pouco e pouco até o levar aos extremos que se viu durante o seu ultimo consulado governativo, segue-se que a nós, republicanos de principios e intransigentes inimigos dos velhos processos por que se regeu a carcomida carcassa monarquica, além de nos não ser dado acompanha-lo nessa indecorosa transição, assistia-nos todo o direito de arripiar caminho, unica maneira de manter, integra, aquela linha de coerencia que muitos não apreciam, mas que para nós, que não vivemos nem esperamos viver do erario publico, constitue e hade constituir sempre como que a mais solida razão da nossa existencia posta ao serviço duma grande causa.

Não o julgam de modo identico os que se intitulam de democraticos em Aveiro? Acham que andamos mal pondo a descoberto as escuras negociatas duns, as inofensivas—chamemos-lhe assim —*flutuações* de outros e as constantes malandrices dos restantes? Acham que esse procedimento, por ir de encontro aos seus interesses, não dignifica um partido nem auxilia a consolidação de um regimen novo que veio para substituir outro decaído, decrépito, desalicerçado por culpa dos seus imoraes servidores?

E' natural. E por isso não nos admira nada o seu gesto se bem que seja dos gestos mais infelizes que nos tem sido dado observar desde que á frente da béla sociedade colocaram o *ilustre homem publico*, Barbosa de Magalhães—republicano do tempo do arroz de quinze—com os dois jarrões ao lado—*Bichêsa* e o ex-juiz da irmandade do Santissimo de Esgueira, a quem uma sentença judicial obrigou a repôr no cofre respectivo uns pares de centos de escudos que de lá se tinham evaporado com tanta prestêsa que, se não eramos nós—os réprobos—nunca mais o *pae do céo* lhe tornava a pôr a vista em cima...

E eis em que tem consistido a nossa propaganda... *contra o partido democratico*.

Não está bem servido o sr. Afonso Costa? Está, está e a próva é a tesura dos seus correligionaros de Aveiro, agora acometidos do delirio das irradiações como ámanhã são capazes de engulir tudo e mais alguma coisa se disso depender algum interesse para cada um deles. A Vera-Cruz é assim e não se diga que as ridiculas deliberações tomadas não fôram da exclusiva lavra dessa *historica* gente ou dos que dela recebem inspiração.

Tudo á altura da gravidade das circunstancias, como diria o outro.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

PRESIDENCIA E PARLAMENTO

Ainda sobre este interessante tema—interessante pelo que a seu respeito tem sido escrito, e não, segundo os que se dizem entendidos na materia, pelo que nele possa haver de hipotetico e duvidoso—reproduzimos a titulo de curiosidade, de alguem que estuda e sabe o que diz:

— E' preciso primeiro do que tudo acentuar que, tendo triunfado a revolução de 5 de dezembro de 1917, nada ficou de pé do regimen politico da nação, a não ser a fórma essencial desse regimen, isto é, a Republica, visto que a Junta Revolucionaria, desde a sua primeira proclamação, expressamente declarou a sua adesão a essa fórma de governo.

Nestes termos, a Constituição votada em 23 de agosto de 1911 pela Assembleia Nacional Constituinte, sofreu, pelo proprio acto rèvolucionario, ou, melhor, pelo triunfo da revolução, um golpe fundamental, o qual foi a dissolução do Congresso, golpe seguido de um outro, de não menos capital importancia, o qual consistiu no estabelecimento do sufragio universal para a eleição dos representantes da nação, *e tambem do seu mais alto representante, isto é, o Presideute da Republica*, conforme foi determinado pelo decreto de 30 de março ultimo.

Assim, e de facto, a Republica Portuguêsa, por deliberação do governo saído da revolução de 5 de dezembro, é *uma republica nova*, orientada agora no sistema *presidencialista*, deixando, portanto, de ser a *parlamentar*, como era, segundo a Constituição citada.

Quais as consequencias, porêm, deste estado de coisas?

Pódem ser muitas e variadas, porque, até á promulgação da nova constituição, o regimen politico estabelecido de facto, é presidencialista, e a primeira influencia de este estado de coisas póde até fazer-se sentir desde já na remodelação ministerial porque em tal regimen *póde não haver presidente do ministerio, visto que os ministros são secretarios do Chefe do Estado*—a quem compete *demiti-los e nomea-los livremente*.

Quanto á dissolução das câmaras legislativas, não póde formular-se a hipotese, visto que o mencionado decreto já estabeleceu para o mandato dos senadores e deputados agora eleitos a duração de quatro anos (artigo II do capitulo *Disposições transitorias*) *passando as câmaras a funcionar como ordinárias logo que a revisão constitucional esteja feita*.

Quanto á duração do mandato do Presidente da Republica, o seu praso minimo é tambem de quatro anos, e as câmaras que vão reunir-se fixarão definitivamente esse praso, *em harmonia com o minimo já indicado* (artigo 121.º e seu § único).

Só uma unica hipotese seria admissivel... se fosse possivel, pela qual nada disto sucederia—que as Câmaras repelissem o regimen presidencialista e regressassem ao regimen parlamentar, e, então adeus Republica Nova, porque se *dissolveriam* todas as consequencias da revolução de 5 de dezembro... a começar pelo proprio Presidente!

QUEM OS PERCEBE?

«O director de *O Democrata* ficou atordoado com o *sinapismo* da proposta que vai ser feita ao Directorio para a sua irradiação do partido democratico»—dizia ontem *o orgão n.º 2 do P. R. P. em Aveiro.*

E logo abaixo:

«De facto, Arnaldo Ribeiro está, desde ha muito, desligado do partido democratico», etc.

Não temos hoje tempo, nem espaço para comentar. Se eles proprios se encarregam de, publicamente, mostrar a sua desorientação...

Quartel de Sá

Este edificio, ultimamente entregue com todas as suas dependencias ao regimento de cavalaria 8, tem sofrido e vem sofrendo beneficas transformações destinadas a assegurar a sua bôa higiéne, visto ser um dos primeiros e mais confortaveis quarteis do país, segundo a opinião dos entendidos.

Justo é acentuar que estas transformações datam da entrada em Aveiro do mesmo regimento, tomando, porêm, maior incremento desde que o batalhão de infantaria 24 de ali saíu, dando assim logar a que, dispondo de mais comodidades, o atual comandante, tenente-coronel Carlos Guimarães, possa levar a efeito as obras que são de esperar da sua reconhecida actividade e dedicação por esse corpo do exercito a que pertence.

Além doutras modificações introduzidas, foram beneficiados e aperfeiçoados já os sistemas de canalisação das aguas e substituidos ou melhorados os pavimentos, tanto da parte destinada ao pessoal como das cavalariças, substituidas as antigas mangedouras, de dificil conservação higienica, por outras de cimento armado, etc., etc.

Pensa-se tambem na realisação pratica do *club* para os soldados e do refeitorio, dependencias regulamentares que os grandes efectivos, principalmente o aquartelamento, ali, do batalhão do 24, impediram até agora de levar por deante.

A proposito vem lembrar a imperiosa conveniencia de passar para o pavimento superior o esquadrão que vive na caserna do rez do chão, lado sul.

Desnecessario será pôr em fóco os motivos que devem determinar essa mudança tão conhecidos eles são e de tanta retumbancia se teem feito cercar.

Para o caso, que implica um ponto de moralidade publica a atender, chamâmos a atenção do digno comandante do regimento, conscios de que providencias serão tomadas no sentido de poupar a visinhança aos indecorosos espectaculos a que tem estado sugeita.

IRRIBUS!

Um jornal da Figueira da Foz deu a seguinte curiosa noticia:

Uma mulher de Castanheira de Pêra, levada provavelmente pelo ciume, aproveitando a ocasião em que estava dormindo o homem de quem tivera 5 filhos e com quem mantinha relações ha 16 anos, fez-lhe uma terrivel diabrura que o deixou incompleto e imperfeito.

Veio para esta cidade e deu entrada no hospital esse desgraçado, constituindo hoje um exemplar do museu de anatomia patologica a parte que o demonio da mulher cortou á faca.

Foi para o museu naturalmente porquê não havia gato em casa...

Notas mundanas

Esteve em Aveiro e, como sempre, deu-nos a honra dos seus cumprimentos, o conceituado farmaceutico e secretário da administração do concelho de Mira, sr. João Carlos Moreira da Silva.

✠ *Tambem aqui estiveram os nossos estimaveis assinantes srs. Joaquim Simões dos Reis, de Eirol; Manuel dos Reis Junior e Manuel Ferreira Rebôlo, da Palhaça; Manuel Simões de Oliveira, do Paço; José Antonio de Oliveira Ferreira e Francisco Soares Pinheiro, de Pinhão de Pindêlo.*

✠ *Depois duma longa ausencia na capital, chegou á sua magnifica vivenda da Quinta do Picado, onde conta demorar-se alguns dias, o tenente veterinario Antonio Lebre, nosso presadissimo amigo, a quem cumprimentâmos.*

✠ *Encontra-se em Oliveira do Bairro, sua terra natal, regressado ha pouco de Lourenço Marques, o tambem nosso estimavel amigo, snr. Antonio Simões da Costa, cuja visita lhe agradecemos, tomando-a á conta duma penhorante deferencia.*

Cobrança

Aos nossos presados assinantes de

Lisboa
Espozende
Vila Nova de Famalicão
S. Braz de Alportel
Lagos
Pônte da Barca
Cantanhede
Ovar
Macieira de Cambra
Mafra
Abrantes

e outras localidades circunvisinhas para quem foram expedidos pelo correio os recibos correspondentes ás suas assinaturas, vimos pedir a finêsa do seu bom acolhimento, olhando a que o contrario não só duplica o trabalho da administração como a obriga a despêsas superfluas que se torna necessario evitar neste momento em que o papel, subindo a um preço que absorve quasi toda a receita do jornal, nos obriga aos maximos sacrificios para correspondermos á estima publica.

A'queles que expontaneamente se teem dignado enviar a suas anuidades, os nossos agradecimentos pelo auxilio que isso representa já ao *Democrata*, hoje a braços, como todos os colégas que não vivem de expedientes nem aumentaram o preço da assinatura, com a maior crise de toda a sua existencia.

* * *

Egual pedido dirigimos aos assinantes de Aveiro certos de que, como sempre, satisfarão de pronto os seus recibos logo que lhes sejam apresentados pelo habitual cobrador.

AVEIRO, linda Venêsa!

Carta aberta ao dr. Lourenço Peixinho

Meu caro

Tem-me chegado até cá, à velha cidade das tripas ou mais poeticamente, se quizeres, á Invicta cidade da Virgem, o ruído vago das marteladas com que começaste a atacar irreverentemente os velhos becos da Venêsa de Portugal, na ancia e decidida vontade de demolir para rêconstruir, como dizia o Teles—o *Xandre*—num nefelibatico discurso que, aqui, no Principe Rial do Porto, botou ás massas embasbacadas deante do seu monoculo petulante, das suas barbichas atrevidas e da sua audácia, num passeio da tuna coimbrã, ha bons vinte anos, pelo centenario de Garrett.

Arvoraste-te, pois, em *Elisio de Mélo* da terra do mexilhão e nunca as mãos te doam pelas marteladas que a tua arrojada iniciativa atira a esses restos andrajosos duma Aveiro impropria do século XX, e que urge ir revestindo das belêsas artificiais duma cidade moderna, pois que as naturais lhe sobejam, se souberem aproveita-las.

Permite-me, pois, um alvitre a adicionar aos da tua iniciativa, que são rasgados e belos.

Aveiro, interessa-me, como a todos interessa e prende o berço da nossa juventude, e, a primeira, aí a passei.

Aveiro foi quasi minha terra adoptiva e a ela me prendem laços de saudosa recordação, com os factos capitais da minha vida.

Em Aveiro recebi a minha educação, durante a qual te encontrei anos a fio nos mesmos bancos do liceu; aí deixei velhos condiscipulos e tenho amigos; aí me fiz quasi homem, e, quando mais tarde aí voltei levado pelos acasos de uma grande fatalidade, cujas consequencias conheces, foi em Aveiro, no *Campeão das Provincias*, que iniciei as minhas tentativas literarias, quasi todas dedicadas a uma formosa aveirense, tambem de adopção, que havia de vir mais tarde a ligar o seu ao meu destino, tentativas de que nasceram os meus livros de hoje que a critica de criticos de direito tão benevolamente tem recebido, a Aveiro fui, ainda, buscar essa companheira extremosissima de toda a minha vida e aí casei, finalmente, na igreja da aldeia pitoresca e saudosa que me viu crescer e fazer-me quasi homem: Esgueira.

Eis os motivos—que maiores!—que me prendem á tua terra natal que estimo e que por ela me levam a interessar-me.

Mas vâmos ao meu alvitre.

Procuras aformosear a linda cidade do Vouga e um dos grandes melhoramentos que projectas levar a cabo é o da avenida, ligando a estação do caminho de ferro com o centro da cidade.

Bélo!

A tua avenida deve ter o seu terminus no antigo Cojo.

Já pensaste no destino a dar a esse grande trato de terreno adjacente ao Hotel Central—o hotel da Clarinda, vâmos a termos velhos—e compreendido entre a Rua Agostinho Pinheiro, o canal da Fonte Nova e a estrada que deste local vai tambem á estação?

Para construções julgo-o improprio: esse terreno conquistado ás piscinas alagadiças da Ria, é fatalmente humido para tal fim e para continuar apenas como terreno de corridas, como hoje o vemos, improprio egualmente da cidade moderna em que pretendes e pensas transformar Aveiro.

Ora, se lançarmos um golpe de vista para o actual jardim publico, num extremo da cidade, desabrigado, batido de ventos e poeiras, incomodo para os moradores do

outro extremo, deslocado, longe do centro e de uma boa parte da população da cidade, entendo que a sua substituição se impõe e o local apontado, abrigado dos ventos pelas duas elevações de terreno que o cercam, ao sul pelas construções da Fonte Nova e avenida do cemiterio, ao norte pelos terrenos elevados junto á Rua Agostinho Pinheiro, parece pela propria naturêsa indicado para o substituir.

Depois, que bélo terminus para a nova avenida!

Que optimo centro de reunião para a *élite* aveirense, a dois passos, por assim dizer, dos seus locais mais povoados!

A propria circunstancia de ser ladeado por um braço de ria, pó de concorrer largamente para aumentar os seus atractivos, se souberem aproveitar esta para o seu embelezamento.

Que pitoresco ponto de acesso ao novo jardim, pela ria!

E que belo jardim, que encantador retiro, se póde aí construir nesse amplissimo terreno, que pela configuração topografica, pela situação, central e abrigada, parece precisamente destinado a um esplendido parque que virá a ser, sem duvida, um dos motivos de maior orgulho da futura Aveiro!

Depois, era natural que, embelezado o local com a construção do jardim, começassem a surgir habitações modernas e bonitas ao longo da rua Agostinho Pinheiro, na sua margem norte; na margem oriental da estrada da Fonte Nova, na parte enfrentando com o novo jardim, e quiça, até, pelo lado sul do canal, onde me parece facil abrir uma rua que podia vir saír á rua da Fabrica.

Eis, meu cáro dr. Peixinho, ou melhor, meu cáro *Elisio de Mélo*, da terra dos óvos moles, em desataviadas linhas, sem frases de efeito para comover leitores, o meu alvitre, que julgo aceitavel e exequivel e com o qual, julgo ainda que a estética da tua linda cidade lucraria imenso, em geral, mas em especial, a da projectada avenida a que serviria de esplendido remate.

E compreende-se qual seria a impressão de bom gosto e de desafogo deixada no touriste que acaba de percorrer uma béla arteria que comodamente o leva ao centro da cidade, se aí mesmo os seus olhos, ainda cheios da sua belêsa estética, defrontassem logo, com o formoso jardim que lhe serve de remate, amplo e desafogado, bem arvorisodo, e onde a amenidade das sombras com a belêsa policroma dos canteiros floridos e bem delineados, convidasse a descançar um pouco, nessa como que antecamara da cidade, refocilando bem os pulmões, atulhados do pó das viagens, no ar lavado e bem filtrado desse soberbo recanto.

Que te parece a ideia?

Bôa ou má aí ta deixo nas colunas de *O Democrata* e oxalá que, quando não a aproveites na essencia, ela ao menos te sirva para melhor lembrança de tua iniciativa.

Porto, Maio de 1918.

Humberto Beça

PELA IMPRENSA

—(*)—

"A Aguia,,

Publicados os n.os 75 e 76 correspondentes a Março e Abril, do interessante orgão da Renascença Portuguêsa de que é director artistico Antonio Carneiro e gerente Alvaro Pinto.

Recomendam se pelo sumario, que é como segue:

Literatura.—Os ultimos romances—*Visconde de Vila Moura.* Burgo—Versos de *Mário Beirão.* Os Novos Tempos e a Sua Literatura; A educação do Iankär. Nas vesperas da Guerra—Trad. de *António Arroio.* A António Nobre—Soneto de *Adalberto Marroquim.* A Nódoa de Tinta—Peça em 2 actos de *Julião Machado.* Bucólica—Soneto de *Joaquim de Almeâra.* **Arte**—O Museu de Grão Vasco—III)—*Aarão de Lacerda.* Músicos portuguêses—II) José Ernesto de Almeida—*D. Miguel Soto Maior.* A Exposição de Arte da *Renascença Portuguêsa.* A Trança (Ilust.)—*Carlos Reis.* Quatro aspectos da Exposição e Livraria da *Renascença.* Rafael e Tobias—*Machado de Castro (?)* **Sciência, Filosofia e Crítica Social.**—Esboço dum Programa de Filosofia para os liceus—*Leonardo Coimbra.* **Notas e Comentários**—Virgilio Maurício—Carta de *Alfredo Souza. Renascença Portuguêsa.* **Bibliografia.**

Catalogo de plantas

Recebemos o que o conhecido horticultor portuense, snr. Mario da Cunha Mota acaba de distribuir pela sua numerosa clientela e que não sendo tão desenvolvido como o desejava o proprietario do importante estabelecimento da Rua Nova Cintra, 38, é, contudo, um repositorio bastante vasto das mais belas plantas que expõe á venda de mistura com sementes, arvores de fruto, etc., etc.

Agradecidos.

No proximo dia 12 o emocionante "film,,---CRISTUS.

Mentira!

O *orgão n.º 2 do P. R. P. em Aveiro* e do Santissimo de Esgueira, afirma num artigo estrambotico que ontem inseriu com o titulo—*Atordoado!*—(atordoados andam os pobres diabos depois que viram ir por agua abaixo a esperança de mais *flutuações* com que enchiam a pança) que o director deste jornal até votou nas eleições—ultimas ou quais?—com os adversarios do partido democratico.

Chama-se a isto mentir por gosto. Mas como da trapaça vive muita gente, deixa-lo mentir á vontade já que com isso se desvanece.

Sabonete CALDAS SANTAS

O depositario em Aveiro das conhecidas aguas *Caldas Santas*, sr. Souto Ratola, da *Casa da Costeira*, acaba de nos brindar com a amostra duma nova marca de sabonetes que adquiriu o nome da agua empregada para a sua fabricação e que tambem se encontram á venda no seu estabelecimento ao modico preço de 45 cent. cada.

O *sabonete CALDAS SANTAS* é muito fino, de agradavel aroma e recomenda-se especialmente por ser isento de qualquer materia nociva, devendo, por isso, usar-se, sem receio, nas *toilettes*.

Agradecemos a Souto Ratola a deferencia para com o *Democrata*.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Subsistencias

—(*)—

UM CONTRASTE

Lêmos no *Povo de Anadia*, de 2 do corrente:

A ex.ma sr.ª D. Clemencia Dupin Seabra que se encontra em Madrid, actualmente, escreveu de ali para a sua casa da Malaposta, mandando que se comprasse todo o milho do concelho afim de ser vendido aos pobres do concelho ao preço que vendia o milho da Câmara.

Assim, já no ultimo domingo se venderam duzentos alqueires aos preços de 1$950 réis e que fôra adquirido aos lavradores ao preço de 2$500 reis e mais.

Bem haja s. ex.ª que não esquece os necessitados do concelho, acudindo lhes com o seu auxilio nas horas tão amargas que estão atravessando.

Estamos já a ouvir a observação: mas essa senhora é riquissima!

Mas os ricos de cá, os que ainda estão, apezar disso, amontoando fortunas á custa da torpissima exploração da miséria publica, nem se limitam, sequer, a não perder no negocio, o que já era uma vantagem.

A exploração criminosa está por aí a fazer-se da mais indigna e descarada maneira, até á hora da tremenda explosão. As mercadorias estão seguras, sabe-o toda a gente, mas o que não estará seguro é a vida daqueles que a justiça popular tenha de ouvir.

O ministro das subsistencias e transportes, no sentido de organisar o melhor possivel os serviços que os celeiros municipais, da sua iniciativa, vão ser chamados a desempenhar no abastecimento normal do país em géneros alimenticios, acaba de estabelecer as bases fixas da escrita dos celeiros, que tornarão facil e pronta a consulta ás existencias dos géneros. Isto mostra o escrupuloso cuidado que ao legislador merecem os celeiros municipais, que são talvez a sua melhor obra de ministro, e evidencia a disposição em que s. ex.ª está de fazer cumprir rigorosamente todas as clausulas do decreto referido, para que os resultados sejam, em tudo, verdadeiramente aquilo que deles se espera.

A escrituração uniforme das transacções efectuadas pelos organismos municipais que dirigem os celeiros, permitirá, além da natural simplificação dos trabalhos e além do perfeito conhecimento das disponibilidades em cereais e outros géneros, o fazer-se uma rigorosa fiscalisação sobre o destino que a esses géneros é dado.

Os celeiros municipais, que são, incontestavelmente, uma medida de largo alcance social, começarão dentro de pouco tempo a produzir os seus beneficios, contribuindo para a solução relativa do grave e complicado problema do abastecimento.

* * *

Sobre o caso do petroleo que estava para seguir para Marrocos, o mesmo ministro tomou as providencias necessarias para que ele não saísse do Tejo.

Ainda bem que foi a tempo.

* * *

Prevenimos a autoridade que estão sendo açambarcadas as batatas por pessoas estranhas á cidade, que as exportam para diversos pontos.

Transcrição

Dignou-se transportar para as suas colunas o artigo—*Pagina épica*—aqui inserto ha duas semanas, o nosso presado coléga de Fafe, *O Desforço*, cuja deferencia agradecemos.

Acompanham-no as seguintes palavras da redacção:

Hoje que só se trata de politica por toda a parte—na imprensa periodica, nos centros de cavaqueira, etc.—a nós é-nos mais gostoso publicarmos neste logar as palavras que seguem, sãs, de fulgurancia para as nossas tropas, para a nossa Patria, tão engrandecida lá fóra á custa do sangue dos nossos irmãos, do que ocuparmo-nos dela, dessa politica suja que tudo desmoralisa e deprecia, que tudo infecciona e corrompe, por ser de maior importancia e actualidade, por ser uma coisa mais levantada, mais digna, mais honrosa para os que tiveram a infelicidade de desaparecer, para a Patria e para os sobreviventes. Elas calam absolutamente em nosso peito, são o nosso perfeito modo de sentir. Elas são doridas como a nossa alma pela hecatombe de 9 de Abril. Elas são de homenagem como a que nós quereriamos prestar aos que baquearam mutilados pela metralha alemã. Elas são redigidas por um distinto coléga—*O Democrata*—que como nós pensa e sente. Antes elas pois, que politica. Antes elas...

Melhoramentos em hoteis

Em resultado de uma visita de inspecção realisada por um delegado da Comissão de Hoteis da *Propaganda de Portugal* a alguns hoteis do Minho, resolveu esta benemerita Sociedade mandar proceder á sua custa a alguns melhoramentos, uns já estudados e aprovados e outros em estudo, em hoteis cujos predios são propriedade dos hoteleiros. Consta-nos que os hoteis primeiramente beneficiados deste importante auxilio serão: um em Santo Tirso, um em Valença, um em Viana e três no Gerez. Em um deles propõe a *Propaganda* (mas ainda não foi aceite pelo proprietario!) mobilar e ornamentar um quarto no estilo da hotelaria moderna, para o que conta com auxilio dos industriaes da especialidade do Porto. Em um hotel de Santo Tirso projecta construir uma retrete modêlo e auxiliar a transformação de algumas no Gerez e dotar com uma tina de ferro esmaltado, das melhores, um hotel de Valença, se este construir, como prometeu, uma sala de banho.

Sôpa para os pobres

Tendo a Direcção do Teatro Aveirense aquiescido ao apêlo que lhe fez a comissão que sobre si tomou o encargo de promover a distribuição de uma sôpa diaria pelos pobres da cidade durante a época calamitosa que atravessâmos, cedendo duas sessões cinematograficas com cujo produto contribue para o aumento dos fundos necessarios a tão humanitaria quanto oportuna iniciativa, levamos ao conhecimento dos nossos leitores que esses espetaculos se devem realisar no proximo dia 16 e que são dignos da cooperação do publico aveirense pelo alevantado fim que teem em vista.

Concorrer a eles é solidarisar-se com uma obra meritoria, com uma obra de beneficencia em todos os tempos util e de reconhecida vantagem para os desprotegidos da sorte. Concorrer a eles é praticar uma obra meritoria, porque é acudir á miséria; é repartir um pouco de bem, é contribuir para esbater a angustia da fóme, minorar aflitivas dôres, diminuir, reduzindo-o, o sofrimento humano.

Que não faltem, pois, ao cumprimento do que classificamos duro dever, os nossos conterraneos.

E á comissão organisadora da *sôpa para os pobres* os louvores do *Democrata*.

A grande batalha.

—(*)—

Não se apagou nem se apagará tão cêdo do espirito dos que pezam a desgraça que feriu tanto lar e para sempre levou tanto ente querido nos campos de batalha de França, a impressão profunda que tal hecatombe produziu.

A essa impressão, por vergonha nossa, são, todavía, estranhos muitos que, pela sua educação e posição social, deveriam ser os primeiros a identificar-se com a hora de dôr e de luto que atingiu em cheio a familia portuguêsa.

E dizemos assim porque entre nós não teem cessado ultimamente as *soirées*, nelas tomando parte a fina flôr do madamismo e quantos, num indiferentismo que aterra ou numa inconsciencia que apavora, fazem o seu *flirt* sem mais preocupações!

E, todavía, calcula-se em doze mil homens as nossas perdas nessa grande batalha, alêm de cêrca de 400 oficiais, medonha percentagem com que concorreu o exercito português!

Mas que vale isso comparado ao vaidoso prazer da exibição de um vestido novo e ao encanto de uma valsa, acompanhada das banalidades do costume?

Contudo os cronistas continuam a descrever a grande acção, pelas quaes se antevê a grandêsa formidavelmente pavorosa da luta.

Foi no meio da noite—escrevem eles—que a artilheria alemã começou com uma inaudita violencia a sua obra tremenda de destruição. Sobre as nossas trincheiras e sobre todos os caminhos da rectaguarda até perto da localidade onde está instalado o nosso quartel general, os obuzes de todos os calibres caíram durante horas, sem cessar. Os gazes vinham completar, tornar mais terrivel a obra dos canhões. Os acampamentos portuguêses eram uma zona de devastação e horror. Era a guerra temerosa, o flagelo de Deus na sua fórma mais gigantesca, mais aterradora, o que os nossos olhos viam nessa interminavel noite de martirio. Suponho que poucas vezes nesta guerra se terá lançado um ataque duma tão grande e tão ininterrupta violencia.

Finalmente, quando apareceu o sol, na manhã seguinte, a infanteria alemã lançou se ao assalto. Era o classico ataque em formações cerradas, á maneira *boche*. Os que duvidam das qualidades magnificas, incomparaveis, da nossa raça, deviam estar ali e vêr o que foi a resistencia portuguêsa. Não duvidariam mais! Os nossos resistiram como leões durante a manhã inteira. Só abandonaram terreno, e contra vontade, quando para isso receberam ordem formal. Houve lutas corpo a corpo ao mesmo tempo terriveis e admiraveis. Nesse combate—pódem acredita lo—afir-

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) 1$20
Semestre $60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte . . . . . 2$50
Avulso $02

Anuncios

Por linha . . . . 6 centavos
Comunicados . . . 4 »
Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

mou-se como nunca a valentia, a coragem, a indomita bravura portuguêsas.

Por fim, algumas aldeias ficaram nas mãos do inimigo, cuja superioridade em numero era esmagadora. Alem disso, o tempo, de espessa bruma, serviu os seus designios. Os portuguêses ocuparam as posições que lhes estavam preparadas na perspectiva do ataque. Mas não será exagerado dizer que os alemães pagaram imensamente caro o seu bem precario sucesso. A *terra de ninguem* ficou coberta de cadaveres *boches*. As nossas perdas, assaz gráves, não o foram, porêm, tanto quanto a violencia do ataque poderia justamente fazer-nos recear.

Mas, pelo que vêmos, a luta continuou depois do dia 9, com a mesma bravura e intensidade. Leva-nos a essa convicção a seguinte referencia:

> Alem de promoções de sargentos e soldados por distinção e de condecorações com a Cruz de Guerra, foram lançados na ordem da divisão estes louvores: Os batalhões de infanteria 9 e 34, pela bravura com que se bateram no combate de 14 do corrente, mantendo-se nas posições, apezar do violento bombardeamento do inimigo e repelindo este com denodo, infligindo-lhe baixas e levantando mais ainda o prestigio da 1.ª divisão. Em todas as reuniões de tropas das respetivas brigadas, estes batalhões passam a formar á direita.

E assim, enquanto se prolonga a luta e semeia a morte, por aqui se repetem os bailes e multiplicam as horas de prazer!

Patrioticas creaturas!...

No proximo dia 12 o emócionante "film„ —CRISTUS.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 8

Com o produto da esmola recolhida pelo grupo que na Pascoa fez reviver o antigo uso do peditorio noturno para as almas santas, cantando á porta dos moradores do logar, celebrou-se no domingo, na capéla de S. Tomé, uma missa, com sermão ao Evangelho, a qual atraiu bastante concorrencia de fieis.

Pela mesma intenção dizem-nos que ainda outras vão ser resadas tanto aqui como na Povoa.

=Os aguaceiros que caíram no fim da passada semana e principios desta foram dum grande beneficio para a agricultura, que já se fazia resentir da falta de agua, encontrando-se agora os campos tão viçosos e lindos que até faz gosto vê-los.

Os lavradores andam radiantes.

=A uma mulher de S. Martinho de Salreu foi extraído na quinta-feira da semana passada pelo afamado clinico, nosso conterraneo, sr. dr. Abilio Marques, um volumoso tumor de junto á vulva, encontrando-se a operada, que aqui continua em tratamento, quasi restabelecida.

Tambem a uma outra mulher das proximidades de Mira foi feita pelo mesmo distinto operador a raspagem do uturo e a outra, da Palhaça, a redução da fractura de uma coxa, achando se egualmente ambas prestes a retirarem completamente curadas.

=Na Granja de Baixo, faleceu, no domingo, com 93 anos de dade, o lavrador José Fernandes Gancho, viuvo, efectuando-se o enterro no dia seguinte.

=Ontem de manhã cêdo veio cá a chamada procissão das ladainhas, sendo os canticos entoados por muitas pessoas que acompanhavam o paroco da freguezia na sua católica missão.

Dissolveu-se na capéla depois do respectivo cerimonial.

=No domingo foi chamado a toda a pressa para a Palhaça o conceituado facultativo sr. dr. Abilio Marques afim de acudir a um rapaz de 15 anos que, estando a divertír-se com uma pistola em companhia de outro, recebeu dele um tiro, ferindo-o grávemente.

Morreu pouco depois.

C.

ANUNCIOS

Leilão

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de penhores de João Mendes da Costa, na travéssa do Passeio, n.º 10 desta cidade para pagarem os juros dos penhores com mais de 3 mêses em atraso afim de evitarem o serem os mesmos vendidos no leilão que se efectuará no dia 9 do proximo mez de Junho.

O leilão terá lugar no deposito da mesma casa, Rua Eça de Queiroz, 36-A, ás 8 1|2 da manhã.

Aveiro, 3 de Maio de 1918.

O mutuante,

João Mendes da Costa